

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ ESPECIAL – SABERES DECOLONIAIS, INTERSECCIONALIDADES E EDUCAÇÃO

PRESENTATION OF THE SPECIAL DOSSIER – DECOLONIAL KNOWLEDGE, INTERSECTIONALITIES AND EDUCATION

Mille Caroline Rodrigues Fernandes¹

Luzineide Miranda Borges²

Cláudia Miranda³

¹ Pós-doutoranda em Educação (IEA/USP). Doutora em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB). Foi Bolsista PDSE/CAPES no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Luanda) (2018-2020). Pedagoga. Professora de História da África (Ensino Fundamental II/Município de Nazaré/BA). Professora Colaboradora no Departamento de Línguas e Literaturas Africanas (ISCED/Luanda). Pesquisadora do Grupo Memória da Educação na Bahia (PROMEBA/PPGEduc/UNEB); Grupo de Pesquisa Formação de Professores/as, Currículo(s), Interculturalidade e Pedagogias Decoloniais (GFPPD/UNIRIO) – Rede Carioca de Etnoeducadoras Negras (RECEN), vinculada ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO); e do Grupo de Pesquisa Cyberxirê: Redes Educativas, Juventudes e Diversidade na Ciberultura (UESC). É membra e Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEAALC/UNEB). Desenvolve pesquisas no âmbito da Educação Escolar Kilombola, Currículo e Formação Docente para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura dos Povos Bantu-Kongo nos Kilombos do Território de Identidade do Baixo-Sul/Bahia/Brasil. E-mail: millerfernandes2610@gmail.com.

² Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2008). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (2002). Graduada em Pedagogia pela UNEB (2000). Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz - BA. Diretora de Políticas para Povos e Comunidade de Terreiro de Matriz Africana e Povos de Terreiro da Secretaria de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidade de Terreiro de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Cigano do Ministério da Igualdade Racial do Governo Federal Brasileiro. Tem experiência em: Gestão e Coordenação Escolar, docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, EAD. Atualmente pesquisa: Redes Educativas, Religiosidade Afrobrasileira, Africanidades, Racismos e Ciberultura. E-mail: neide.luzi@gmail.com.

³ Pós-doutora em Psicossociologia de Comunidades (Programa de Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social - EICOS/UFRJ) e Consultora *Ad hoc* do CNPq. Professora-colaboradora do *Black and Indigenous Liberation Movement* (BILM), como avaliadora da área temática "*Indigenous Peoples, Afrodescendants and Other Epistemologies and Co-production of Knowledge*" da *Latin American Studies Association* (LASA). Investigadora do *Instituto Afrodescendiente para el estudio, investigación y el desarrollo*. Professora do Departamento de Didática e do Programa de Pós-graduação em Educação (UNIRIO). Professora da Especialização e Curso internacional *estudios afrolatinoamericanos y caribeños Pensar América Latina y el Caribe es pensar la raza* (CLACSO). Formada em Letras (UFRJ). Membro do Grupo de Trabalho Afrodescendência e propostas contra-

Este Dossiê Especial é composto por oito artigos resultantes de estudos e pesquisas no âmbito dos saberes decoloniais e interseccionalidades, em particular, discussões com importantes reflexões sobre a desconstrução e a desobediência epistêmica no campo educacional. Compreendemos, que estes textos reunidos nesta publicação se justificam ao buscar a deseducação dos conceitos ocidentais e da acumulação de conhecimento produzida na história imperial dos últimos cinco séculos. Artigos que apresentam estudos e investigações relacionados/as às práticas decoloniais que concebem modos outros de ser, pensar, habitar, viver, estar e reexisir no mundo.

O texto que inicia esta edição: **A HISTÓRIA COMO ESPERANÇA: POR UMA HISTÓRIA LIBERTADORA INSPIRADA EM PAULO FREIRE** da Dra. Joina Freitas Borges (UFF) e do Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo (UFC), inspirado pelo pensamento de Paulo Freire, aborda sobre a produção de uma história libertadora, destinada não apenas à produção historiográfica e ao ensino das disciplinas históricas, mas também às suas próprias reflexões como corpos históricos diante de um momento histórico tão repleto de retrocessos. Alguns conceitos freireanos foram tensionados, em específico a dimensão humana enquanto consciência histórica, pois segundo a compreensão dos autores, a pedagogia de Paulo Freire ao preconizar que a consciência de si, parte do próprio corpo, e ao situar o “corpo molhado de história”, possibilita pensar o corpo como primeiro lugar de acontecimento histórico, corpo historiado e oprimido que necessita ser libertado, gerando possibilidades de esperança e de transformação.

O artigo do Dr. José Eustáquio de Britto (UFMG) e da mestrandia Lorena Rodrigues de Rodrigues (UEMG) intitulado **INTERSECCIONALIDADE: GÊNERO SEXUALIDADE E RELAÇÕES RACIAIS EM EDUCAÇÃO**, a partir de uma revisão bibliográfica, apresenta uma investigação das produções no âmbito da educação, que abordam a temática de gênero,

hegemônicas (CLACSO). Professora da *Escuela Internacional Más Allá del Decenio Afrodescendiente*. (CLACSO). Atualmente tem Coordenado projetos de pesquisa sobre “Intercâmbio Colômbia - Brasil: experimentos afrolatinos e diálogos interculturais na produção do conhecimento refletida nas políticas curriculares” e, “Como a Educação Intercultural impacta as políticas e as práticas curriculares no Brasil e na Colômbia: um estudo comparado sobre a participação dos movimentos pedagógicos e as perspectivas de gestores/as e etnoeducadores/as”. E-mail: mirandaunirio@gmail.com.

sexualidade e relações étnico raciais, explicitando as repercussões dos processos educativos, vivenciados por jovens LGBTQIA+ negras, na formação de suas identidades. Foram analisadas referências da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, além de produções de outras fontes. É destaque pelos autores neste artigo a importância dos resultados da pesquisa, para a construção do conhecimento científico, que coloca em foco, identidades que são posicionadas a margem por lógicas hegemônicas, bem como não somente a temática proposta abordada e o público investigado, tem sido alvos de ataques e retrocessos advindos de articulações de uma rede de poder ultraconservadora.

A discussão abordada no artigo escrito pela Dra. Denise Maria Botelho (UFRPE) e pelas mestrandas Carina Jéssica de Souza (UFPB) e Elisa Duarte Nascimento (UFRPE) sob o título, **REFLEXÕES EM TORNO DA CATEGORIA ‘RAÇA’ NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE UMA LENTE TRANSDISCIPLINAR E INTERSECCIONAL**, apresenta temas como “o território do olhar” e a noção de conhecimento local e total para refletir sobre a emergência de novos conhecimentos e paradigmas. As autoras buscam compreender como a Transdisciplinaridade e a Interseccionalidade dialogam entre si, examinando as aproximações e a complementaridade entre ambas, e como estes dois conceitos complementando-se entre si, podem contribuir não somente para uma nova forma de produção de conhecimento, mas sobretudo como processo de democratização desse conhecimento.

O texto produzido pela Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN) e pela Cientista Social Patrícia Lorena Raposo (UERN) intitulado **AS FERRAMENTAS DO SENHOR NÃO DESMANTELAM A CASA GRANDE: O FEMINISMO NEGRO COMO APORTE TEÓRICO PARA UM ENSINO DECOLONIAL** integra o campo das pesquisas sobre gênero, raça e classe sob uma perspectiva interseccional e decolonial, partindo do questionamento sobre como os professores (as) percebem e se posicionam na escola frente a esta temática. As autoras problematizam e buscam analisar como estas discussões referentes às relações de gênero, raça e classe se estabelecem no contexto escolar, em particular, através dos conteúdos de ensino e da formação docente.

O artigo intitulado **O PRIMEIRO CONTATO COM A EPISTEMOLOGIA DECOLONIAL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E PROFESSORAS?** de autoria do Dr. Eduardo Silva Russell (PUC-RJ) apresenta relatos de professores/as da educação básica, entrevistados/as pelo autor, dando importante destaque para o local onde estudaram/conheceram a epistemologia decolonial. No texto é abordado sobre os estudos de Aníbal Quijano e de como a difusão da decolonialidade na universidade é fundamental para formar professores mais críticos e conscientes.

A abordagem apresentada no artigo **EDUCAÇÃO FÍSICA BRAZYLEIRA: RESSIGNIFICANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO/PELO CORPX** de autoria do Dr. Paulo César Souza Garcia (UNEB) e do Mestre Rafael Santiago Souza (UNEB) problematiza engendramentos coloniais que marcaram hegemonicamente a construção cis heteronormativa do Brazil. (Re)conta a história da Educação do/pelo corpx, enfatizando as políticas de identidades que naturalizaram o binarismo de gênero e da orientação sexual, pela via da biologização. Através de uma reconstrução narrativa da história da Educação Física pelo viés dos estudos queer, os autores refletem sobre os enraizamentos biopolíticos do sistema sexo-gênero-sexualidade binário que negam a diversidade cultural da população, excluindo as pessoas LGBTQIA+ dos contextos de resistências aos processos de escravizações e genocídios acontecidos neste território.

No artigo da Dra. Simone Valdete dos Santos (UFRGS) e da Mestra Olga Machado (UFRGS) sob o título **MENTE E ESPÍRITO UMA CAMINHADA DE CONSTÂNCIA E RESILIÊNCIA: SABERES E MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA ACADÊMICA**, as autoras trazem como discussão um diálogo sobre questões de fortalecimento da educação com base no interior dos indivíduos, de forma a movimentar práticas docentes e o cotidiano de uma trajetória individual, como mulher negra, mãe solo e resiliente. A intenção das autoras é de, além do refletir sobre a importância do equilíbrio de corpo, mente e espírito, compreender como foram as alternativas vivenciadas na condução das experiências acadêmicas e profissionais, em meio as intercorrências do destino das sujeitas negras e ainda assim usando tais experiências

para traçar um ponto de referência para as que ainda precisam percorrer os caminhos de luta e resistência.

Por fim, a discussão abordada no artigo **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CASTAINHO NA GESTÃO EDUCACIONAL ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO** de autoria do Dr. Marco Aurélio Acioli Dantas (UFPE) foi um estudo realizado na comunidade quilombola de Castainho e na sua escola, em Garanhuns, Pernambuco. O autor analisa as relações entre gestão escolar e esta comunidade quilombola, visando perceber os impactos das formas de participação comunitária na gestão da escola, tomando como norte a materialização da Lei nº. 11.645/2008.

Em suma, nós, coordenadoras do Dossiê Especial **SABERES DECOLONIAIS, INTERSECCIONALIDADES E EDUCAÇÃO**, parabenizamos e agradecemos às autoras e aos autores dos artigos que constituem este lindo projeto, por suas valiosas contribuições e desejamos a todes uma excelente leitura.